

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: CONCEPÇÕES DE MORADORES DE SANTOS (SP) SOBRE TRANSMISSÃO, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV), SEGUNDO O PARÂMETRO SEXO.

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

AUTOR(ES): LARISSA SILVA LIMA, MARIANA RUSSO GASPAR

ORIENTADOR(ES): CAROLINA RODRIGUES LINCOLN DE CARVALHO, CÉLIA MARIA PATRIANI JUSTO

Realização:



Apoio:



“CONCEPÇÕES DE MORADORES DE SANTOS (SP) SOBRE TRANSMISSÃO, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV), SEGUNDO O PARÂMETRO SEXO.”

1. RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) representam importante questão de saúde pública, uma vez que estão entre as dez principais causas de procura por serviços de saúde. Embora medianamente conhecido pela maioria da população brasileira, o *Papilomavirus Humano* (HPV) é a DST mais prevalente, perdendo apenas para HIV. Apesar de a maioria das mulheres acometidas conseguir eliminar o vírus por mecanismos de defesa imunitária, um pequeno percentual desenvolverá câncer do colo uterino, sinalizando que HPV seja um fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer. O tratamento da doença é específico para a forma de apresentação dos sinais, cabendo ao médico à determinação da conduta adequada. Assim, a educação em saúde assume importância ímpar, uma vez que se trata de instrumento básico para informar e conscientizar a população. Entretanto, para que medidas de promoção à saúde sejam realmente efetivas faz-se necessário conhecer as concepções da população acerca da doença. Desse modo, o presente estudo objetivou conhecer as concepções de 914 munícipes de Santos (SP), segundo o parâmetro sexo. Após a anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a coleta de dados foi feita através de questionário contendo 13 perguntas fechadas e de múltipla escolha pertinentes ao tema, a indivíduos de ambos os sexos e acima de 18 anos de idade. A análise estatística dos dados foi realizada por meio de programa Microsoft Office Excel 2010. A percepção das mulheres é maior do que homens, principalmente quanto ao significado do HPV e existência de tratamento para a enfermidade. Sobre os sintomas, os mais lembrados foram verrugas genitais e úlceras genitais. Quanto à relação existente entre o HPV e o câncer de colo uterino, a maioria dos entrevistados respondeu que o HPV é fator de risco. Conforme as respostas dos entrevistados pôde-se concluir que as campanhas sobre HPV são insuficientes, resultando na desinformação da população. Dessa forma, os resultados aqui descritos poderão auxiliar na estratégia de campanhas de educação em saúde.

2. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) representam uma importante questão de saúde pública, uma vez que estão entre as dez principais causas de procura por serviços de saúde no mundo (OMS, INSTITUTO DO HPV, 2012).

Embora ainda pouco conhecido pela maioria da população brasileira, o Papilomavirus Humano (HPV) é um vírus altamente transmissível sexualmente, que mais se têm destacado, além do HIV, entre as DSTs no mundo (INCA, 2009; BROOMALL, REYNOLDS e JACOBSON, 2010). A transmissão do vírus se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada, porém a principal forma é pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Assim sendo, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal, além de que também pode haver transmissão durante o parto (INCA, 2015). Apesar de a maioria dos pacientes contaminados ser assintomática – o que dificulta o diagnóstico e favorece a transmissão –, como resultado da contaminação têm-se lesões na vagina, vulva, colo do útero, pênis e/ou ânus. O vírus também pode promover lesões na cavidade oral, orofaringe, laringe e esôfago (LIMBERGER et. al, 2012; LONGWORTH, 2004).

A investigação diagnóstica da infecção latente pelo HPV, que ocorre na ausência de manifestações clínicas ou subclínicas, pode atualmente ser realizada por meio de exames de biologia molecular, que mostram a presença do DNA viral. O diagnóstico das verrugas ano-genitais pode ser feito por meio do exame clínico, e as lesões subclínicas podem ser diagnosticadas por exames laboratoriais ou do uso de instrumentos com poder de magnificação, após a aplicação de reagentes químicos para contraste. O vírus do HPV pode ser eliminado espontaneamente, sem que a pessoa sequer saiba que estava infectada. Uma vez feito o diagnóstico, porém, o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico (INCA, 2015).

Existem lacunas na percepção sobre a vacinação, relacionadas à adesão ao esquema vacinal, à duração da eficácia, à eventual necessidade de dose de reforço e à proteção cruzada para outros subtipos virais. Além disso, a adoção das vacinas anti-HPV não substitui o rastreamento pelo exame preventivo (Papanicolau), pois as mesmas não oferecem proteção para 30% dos casos de câncer de colo uterino causados por outros subtipos virais oncogênicos (Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero, 2010).

É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre a doença e a importância do exame preventivo, pois a sua realização periódica permite reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero na população de risco (Czeresnia & Freitas, 2003). Nesse contexto, a educação em saúde assume importância ímpar, uma vez que se trata de instrumento básico para conscientizar e informar a população. Entretanto, para que medidas de promoção à saúde sejam realmente efetivas faz-se necessário conhecer a concepção da população acerca dos mitos, crenças e informações sobre a doença.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Compreender as concepções de munícipes de Santos (SP) sobre o HPV, quanto a sua transmissão, sintomas, diagnósticos, tratamento e prevenção, segundo o parâmetro sexo.

3.2. Objetivo específico

Oferecer subsídios para as campanhas de educação em saúde.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISANTA) sob o parecer nº 29092614.0.0000.5513, seguindo todas as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter qualiquantitativo, realizado a partir de um questionário contendo 13 perguntas fechadas e de múltipla escolha pertinentes ao tema a 914 indivíduos acima de 18 anos de idade e de ambos os sexos residentes em Santos/SP. As entrevistas foram realizadas após anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao final delas, foi feita a análise percentual e descritiva das questões e a plotagem dos gráficos utilizou o programa Microsoft Office Excel 2010.

5. DESENVOLVIMENTO

O presente projeto é parte integrante de um estudo maior realizado pelo grupo de pesquisa desde 2012, tendo como intuito ser ampliado a todas as cidades da Baixada Santista, já que por enquanto apenas os municípios de São Vicente,

Cubatão e Itanhaém foram estudados (Brito, et al. 2014; Silva, et al. 2014; Silva DR et al. 2014). Para a pesquisa em Santos, entre agosto de 2014 e julho de 2015, 914 munícipes de ambos os sexos e maiores de 18 anos de idade foram abordados diretamente nas ruas do município e, após a anuência da pesquisa mediante a assinatura do TCLE, a entrevista foi realizada. Ao final da aplicação, todas as questões foram analisadas, mesmo aquelas que porventura os entrevistados não souberam responder. Entre os parâmetros analisados pelo grupo de pesquisa estão: sexo, faixa etária, grau de escolaridade, profissão e bairro, sendo para essa publicação o critério escolhido foi sexo.

6. RESULTADOS

Dentre os 914 munícipes entrevistados, 532 são mulheres (58,21%) e 382 homens (41,79%), proporções essas semelhantes às reportadas pelo Censo 2010 (51,34% de mulheres e 48,66% de homens), considerando que a abordagem foram aleatórias no município (Brasil, 2012). Com base na análise dos resultados foi possível observar que 512 das mulheres (96,24%) e 357 dos homens (93,46%) entrevistados já ouviram falar sobre DSTs. Porém, nove das mulheres (1,69%) e 11 dos homens (2,88%) já ouviram falar, mas não sabem o que é; e 11 das mulheres (2,07%) e 14 dos homens (3,66%) não ouviram falar sobre DSTs (Gráfico 1).

Gráfico 1: Você já ouviu falar sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)?

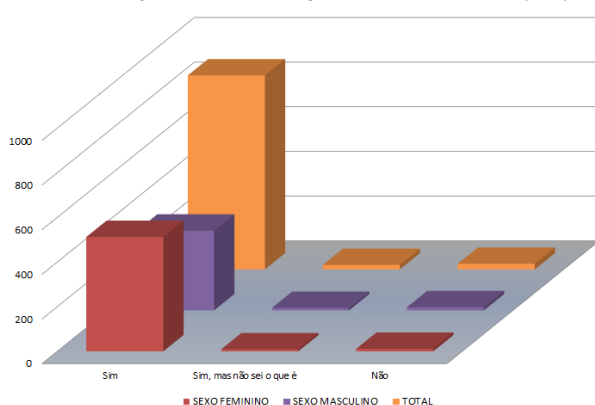
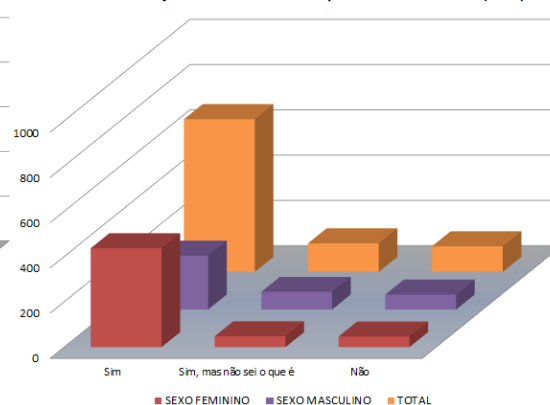


Gráfico 2: Você já ouviu falar sobre Papilomavírus Humano (HPV)?



Em relação ao gênero que a doença afeta, 320 das mulheres (60,15%) e 185 dos homens (48,43%) reconheceram que a doença afeta ambos, três das mulheres entrevistadas (0,56%) e dois dos homens (0,52%) assinalaram que afeta somente o sexo masculino; 73 das mulheres (13,72%) e 42 dos homens (10,99%) responderam que somente afeta o gênero feminino e 87 das mulheres (16,35%) e 88 dos homens (23,04%) referem não saber (Gráfico 3). Já a manifestação clínica em homens foi afirmada por 171 das mulheres (32,14%) e 106 dos homens (27,75%); 102 das

mulheres (19,17%) e 58 dos homens (15,18%) assinalaram que os infectados não apresentam sintomas e 211 das mulheres (39,66%) e 153 dos homens entrevistados (40,05%) não souberam responder (Gráfico 4).

Gráfico 3: Se sim, ele pode afetar homens e mulheres?

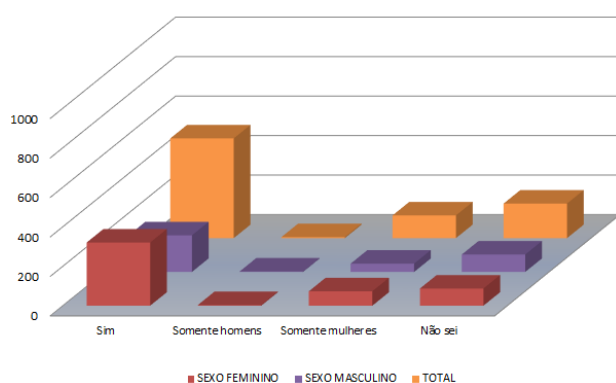
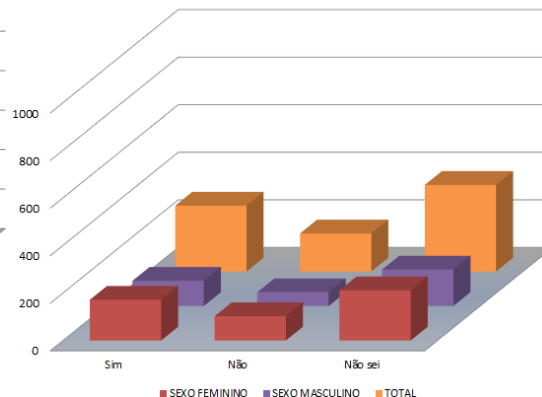


Gráfico 4: Se o HPV afetar homens, eles apresentam sintomas?



Quanto à localização da infecção, 153 das entrevistadas (28,76%) e 83 dos homens (21,73%) responderam que ela pode ocorrer em qualquer lugar, desde que haja contato com o vírus e exista porta de entrada; 14 mulheres (2,63%) e 10 entre os homens abordados (2,62%) assinalaram que se pode localizar na pele; 18 das mulheres (3,38%) e 13 dos homens (3,40%) na boca; 263 das mulheres (49,44%) e 129 dos homens (33,77%), na região urogenital e 61 das mulheres (11,47%) e 94 dos homens (24,61%) não souberam responder (Gráfico 5). Sobre os sintomas, os mais lembrados foram verrugas genitais por 321 das mulheres (60,34%) e 152 dos homens (39,79%), sinais não específicos por 282 das abordadas (53,01%) e 153 dos entrevistados (40,05%), úlceras genitais por 109 das mulheres (20,49%) e 79 dos homens (20,68%), e 94 das mulheres (17,67%) e 62 dos homens (16,23%) alegaram que a infecção pode ser assintomática. Já 14 das mulheres (02,63%) e sete dos homens (01,83%) assinalaram perda de apetite (Gráfico 6).

Gráfico 5: Onde a infecção por HPV pode se localizar?

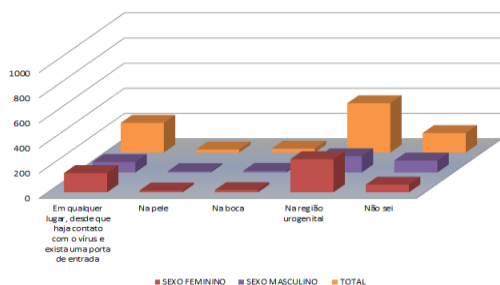
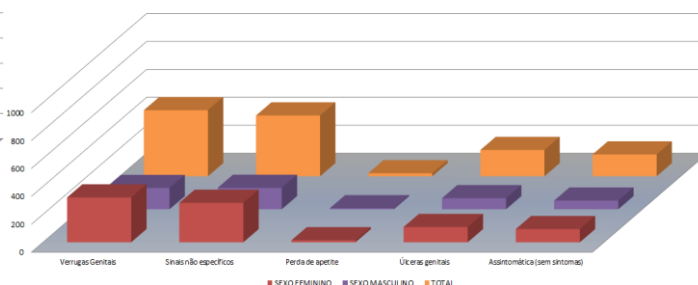


Gráfico 6: A infecção genital por HPV pode manifestar-se por



Quanto à relação existente entre o HPV e o câncer de colo uterino, 304 das mulheres (57,14%) e 130 dos homens (34,03%) responderam que o HPV é fator de risco para o desenvolvimento; 21 delas (3,95%) e 13 deles (3,40%) assinalaram que os dois são sinônimos; 81 das mulheres (15,23%) e 45 dos abordados (11,78%)

apontaram que a presença de HPV implica em câncer de colo de útero; 20 das entrevistadas (3,76%) e oito dos abordados (2,09%) assinalaram que não há relação entre eles e 76 das mulheres (14,29%) e 128 dos homens (33,51%) não souberam responder (Gráfico 7). Já quanto aos fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer, 380 das mulheres (71,43%) e 202 dos homens (52,88%) assinalaram HPV; 210 das mulheres (39,47%) e 116 dos homens (30,37%) responderam múltiplos parceiros sexuais e 267 delas (50,19%) e 158 deles (41,36%) marcaram DSTs; porém, apenas nove mulheres (1,69%) e seis homens (01,57%) responderam alimentação; tabagismo foi assinalado por 39 mulheres (7,33%) e 32 homens (8,38%); exposição prolongada ao sol por sete mulheres (1,32%) e sete homens (1,83%) e utilização de anticoncepcionais orais (pílula) por 23 mulheres (4,32%) e 21 homens (5,50%) (Gráfico 8).

Gráfico 7: Qual a relação existente entre o HPV e o câncer de colo de útero?

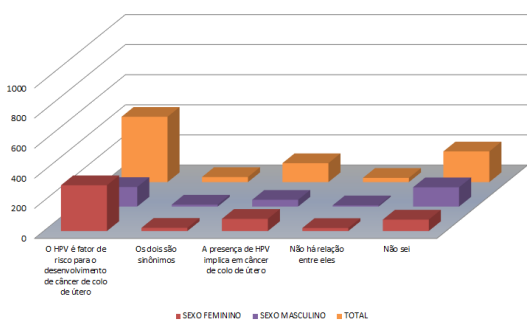
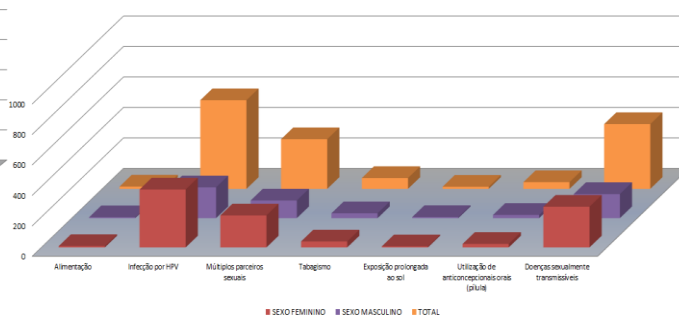


Gráfico 8: São fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de colo de útero



Com relação aos modos de transmissão de HPV, 226 das mulheres (42,48%) e 140 entre os homens (36,65%) assinalaram sexo oral. Sexo vaginal foi lembrado por 435 das mulheres (81,77%) e 248 dos homens (64,92%); sexo anal por 225 das mulheres (42,29%) e 151 dos homens (39,53%). O contato entre mucosas foi assinalado por 169 mulheres (31,77%) e 127 homens (33,25%). 117 delas (21,99%) e 68 deles (17,80%) escolheram compartilhar roupas íntimas; apenas 25 mulheres (4,70%) e 21 homens (5,50%) responderam contato de pele e finalmente 91 das mulheres (17,11%) e 33 dos homens (8,64%) marcaram pela gestação (Gráfico 9).

Gráfico 9: Com relação aos modos de transmissão de HPV, assinale com um X em quais achar correto, de acordo com o seu conhecimento.

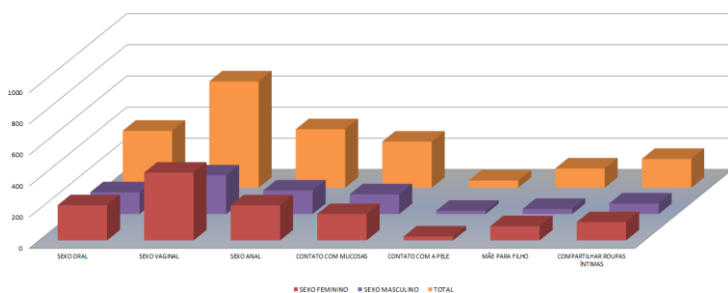
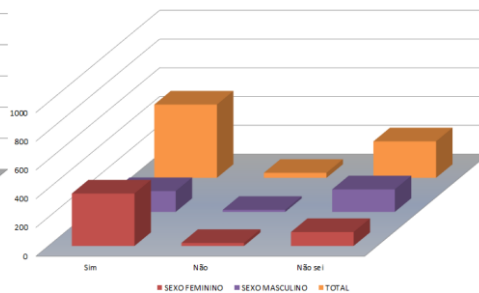


Gráfico 10: A infecção genital por HPV pode ser diagnosticada por meio do teste Papanicolaou?



A infecção genital por HPV poder ser diagnosticada pelo Papanicolaou foi afirmado por 365 das entrevistadas (68,61%) e 145 dos homens (37,96%); negado por 21 das mulheres (3,95%) e 14 dos abordados (3,66%), e 97 das mulheres (18,23%) e 157 dos homens (41,10%) não souberam responder (Gráfico 10).

Gráfico 11: Existe tratamento para a infecção genital por HPV?

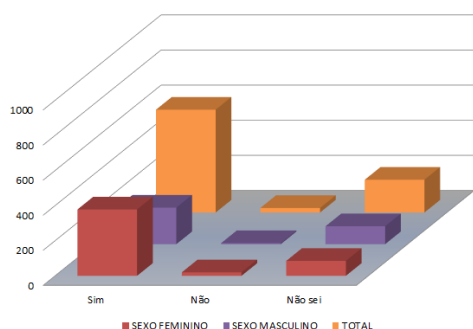
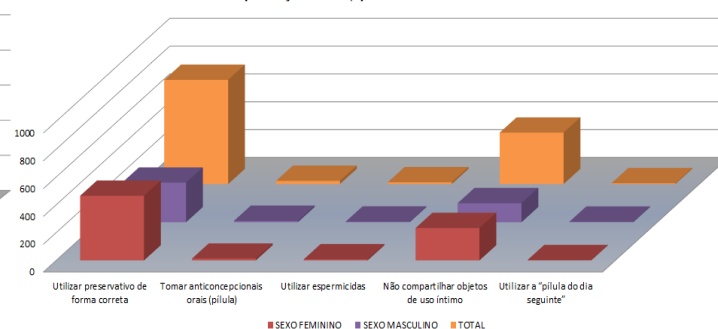


Gráfico 12: Sobre prevenção de HPV, quais medidas citadas abaixo são eficazes?



A existência de tratamento foi assinalada por 378 das mulheres (71,05%) e 208 dos homens (54,45%); 20 delas (3,76%) e seis deles (1,57%) responderam que não há tratamento, e 85 das mulheres (15,98%) e 102 dos homens (26,70%) não souberam responder (Gráfico 11). As formas de prevenção mais lembradas pelos entrevistados foram: preservativo (por 465 mulheres - 87,41% - e 285 homens - 74,61%), não compartilhar objetos de uso íntimo por 233 mulheres (43,80%) e 137 homens (35,86%), anticoncepcionais (13 mulheres - 2,44% - e 10 homens - 2,62%); espermicidas por oito delas (1,50%) e cinco deles (1,31%) e a "pílula do dia seguinte" por duas mulheres (0,38%) e quatro homens (1,05%) (Gráfico 12).

Gráfico 13: Existe vacina preventiva para HPV?

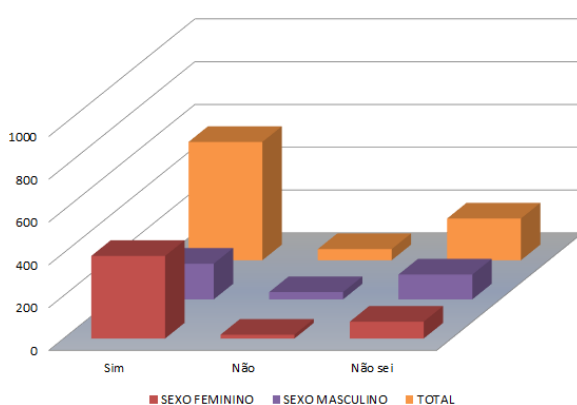
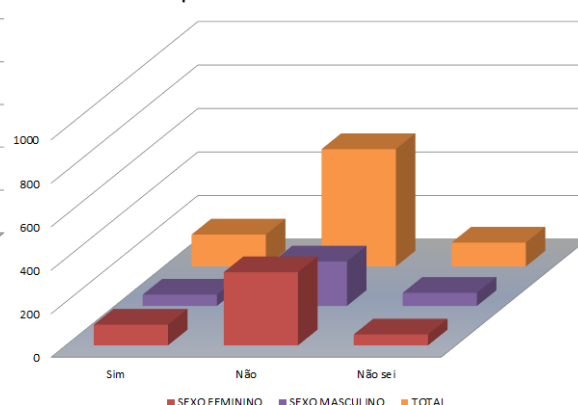


Gráfico 14: As campanhas sobre DST/ HPV realizadas são suficientes?



A vacina preventiva para HPV foi assinalada por 386 das mulheres (72,56%) e 167 dos homens (43,72%). Apenas 3,38% das mulheres (18) e 8,9% dos homens (34) responderam não haver vacina preventiva e 79 mulheres (14,85%) e 116 homens (30,37%) não souberam responder. A maioria das pessoas entrevistadas respondeu que as campanhas sobre DST/HPV realizadas são insuficientes (336 das mulheres - 63,16% - e 204 dos homens - 53,40%); apenas 95 mulheres (17,86%) e

52 homens (13,61%) responderam que elas são suficientes e 50 mulheres (9,40%) e 60 homens (15,71%) não souberam responder.

Com base nos resultados, a maioria dos entrevistados já ouviu falar sobre HPV, em parte devido às campanhas de vacinação contra a doença realizadas pelo governo, buscando imunizar meninas que ainda não iniciaram a vida sexual. Isso visto que a vacina gera um estado de imunidade para apenas alguns dos subtipos de vírus de HPV com os quais a mulher pode entrar em contato durante a sua vida sexual (LUCON et al. 2005, OMS 2008, STARK et al. 2008). A existência dessas campanhas provocou uma melhora na percepção da população, sendo esse fato observado no presente estudo, uma vez que a vacina preventiva foi assinalada por cerca de 75% das mulheres e quase 50% dos homens. O fato de a grande maioria dos homens e mulheres assinalar o sexo vaginal como forma de contágio da doença e apenas 32% das mulheres e 33% dos homens terem assinalado que a transmissão pode ocorrer por qualquer contato entre mucosas pode estar relacionado a percepção mediana sobre a doença e índices altos de transmissão. Tal informação é corroborada pelos dados quanto ao local onde a infecção pode se manifestar, na qual apenas 29% das entrevistadas e 22% dos entrevistados respondeu corretamente. Já quanto a manifestação em ambos os sexos, mais de 50% dos entrevistados respondeu corretamente, mostrando que a percepção dos munícipes sobre o tema não é tão baixa assim. Quanto a isso, apesar de a maioria das mulheres acometidas conseguir eliminar o vírus por mecanismos de defesa imunitária, um pequeno percentual desenvolverá esse tipo de câncer, sinalizando que HPV seja um fator de risco para o desenvolvimento (INCA 2009). Nesse contexto, quanto a relação existente entre HPV e câncer de colo uterino, mais de 50% das mulheres assinalaram corretamente, contra apenas 34% dos homens. Esse dado vem ao encontro com a inferência de que mulheres possuem uma percepção maior sobre o assunto do que homens, corroborada também pelos resultados encontrados nesse presente estudo, principalmente com relação às perguntas sobre saber o que significa HPV e existência de tratamento para a enfermidade. É interessante salientar que a necessidade de campanhas mais esclarecedoras foi assinalada pela maioria dos entrevistados, sendo uniforme entre os sexos, fato esse também verificado nos demais estudos do nosso grupo de pesquisa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados e discutidos anteriormente, conclui-se que os munícipes possuem percepção sobre o tema, porém com diversas lacunas, principalmente quanto à forma de transmissão, aos locais de manifestação da doença, relação entre o vírus e câncer de colo uterino e tratamento da enfermidade.

A discrepância quanto a percepção entre os sexos também é outro dado interessante, observado em quase todas as questões levantadas. Esse dado é de suma importância para a educação em saúde, uma vez que poderá auxiliar na elaboração de estratégias de campanhas para conscientização da população. Como consequência, campanhas mais específicas e atualizadas para as reais dúvidas da população podem ser montadas, resultando em percepções mais conscientes e corretas a respeito da doença e diminuição dos casos de HPV.

8. FONTES CONSULTADAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº. 13. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. Brasília. 2006, p. 23-24, 45-47, 50, 58.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis DST. 4ª ed. Brasília. 2006, p. 11, 12, 86-89(a)
- BROOMALL, E. M.; REYNOLDS, S. M., JACOBSON, R. M. Epidemiology, clinical manifestations, and recent advances in vaccination against human papillomavirus. Postgraduate Medicine, Berwyn, v. 122, n. 2, p. 121-129, 2010.
- CAETANO, JOÃO CLÁUDIO S.; SILVERIA, CARMEN L. P. O ensino de ciências e a educação para a saúde: A compreensão da sexualidade e do HPV no terceiro ano do ensino médio.
- BRITO CS, ARAUJO JCM, JUSTO CMP, LINCOLN-DE-CARVALHO CR. Concepções de moradores de Cubatão (SP) sobre transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção de papilomavirus humano (HPV). Revista Ceciliania, Santos, Dez 5(2): 67, 2014.
- CASTRO, THEREZITA M.P.G. Manifestações orais associada ao papilomavírus humano (hpv) conceitos atuais: revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v.70, n.4, 2004.
- CZERESNIA, D, FREITAS CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
- ELUF-NETO, JOSÉ. A vacina contra o Papilomavírus Humano. Rev. bras. epidemiol., v. 11, n. 3, p. 521-523, set. 2008.
- ENCINA, GMÁ; ALVES,CSR. Papiloma vírus Humano (HPV): sua relação com câncer de colo uterino.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. FEBRASGO, Ética Revista, ano 4, n.3, p.10-13, mai/jun.,2006
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687>. Acesso em 26/08/2015.

- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. HPV - Perguntas e respostas mais frequentes. Disponível em: <www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=327#comosao> acesso em 17/02/2015.
- LIMBERGER, A.; OLIVEIRA, CF; MAB PC; REUS, TL; ODA, JMM; CARNEIRO, NK; WATANABE, MAE. Aspectos imunológicos da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). Semin. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 33, p. 111, 2012.
- LINHARES AC; VILLA LL. Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). J. Pediatr., v. 82, n. 3, p. 25-34, jul. 2006.
- LUCON, AM; PEREYRA, EAG; WROCLAWSKI, ER. HPV na Prática Clínica 2005 – ATHENEU RIO (“SÃO PAULO”), p.01 – 02.
- MEDEIROS E RAMADA. HPV e Cancro do Colo do Útero: Intervenção urgente. Onco.News – Associação de Enfermagem oncológica Portuguesa 2007:2,4-7
- MURTA G.F. Saberes e Práticas: Guia para ensino e aprendizado de enfermagem – 4ª. ed. Ver e ampl. – São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008, p.415-416.
- NADAL, LRM; NADAL SR. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Indicações da Vacina Contra o HPV. Rev bras.coloproctol.vol.28 no.1 Rio de Janeiro Jan/Mar.2008, p. 124, 125.
- PALO DG. Colposcopia e Patologia do Trato Genital Inferior, 2ª. ed. Editora Médica e Científica Ltda, 1996, p. 23, 27, 31, 125, 128, 129, 133, 134, 137-139.
- SILVA PR, SANTOS AC, LIMERES LR, JUSTO CMP, LINCOLN-DE-CARVALHO CL. Concepções de moradores de 20 bairros de Itanhaém (SP) sobre transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção de Papilomavirus Humano (HPV). Revista Ceciliana, Santos, Dez 5(2): 68, 2014.
- Prefeitura de Santos. Disponível em: <<http://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/879467/cidade-inicia-hoje-campanha-de-vacina-o-contra-o-hpv>>. Acesso em 25/08/2015.
- Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero. Disponível em <<http://www2.inca.gov.br>> Acesso em: 04/04/2015.
- REIS, EJV. Ocorrência do papilomavírus humano em mulheres atendidas em um centro de testagem e aconselhamento de São Luís. RIB - Revista de Investigação Biomédica do Uniceuma, n.1, p.64-72, 2009.
- SAÚDE, Portal da. Postos de saúde e escolas iniciam vacinação contra HPV. 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/10035-postos-de-saude-e-escolas-iniciam-vacinacao-contra-hpv>. Acesso em: 10/03/14.
- SANJOS ES. Worldwide prevalence and genotype distribution of cervical human papillomavirus DNA in women with normal cytology: a meta-analysis. The Lancet infectious diseases, New York, vol.7, p.453-459, jul. 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. Globocan 2008. Lyon, 2008a. Disponível em: <<http://globocan.iarc.fr/>>. Acesso em: 04/04/2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION; ICO Information Centre on Human Papilloma Virus (HPV) and Cervical Cancer. Human papillomavirus and related cancers in Brazil 2010. Disponível em: <www.who.int/hpvcentre> Acesso em: 01/04/2015.
- ALMEIDA WA; SILVA DR; LINCOLN-DE-CARVALHO CR. Análise da percepção de munícipes de São Vicente (SP) sobre transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção de HPV. Revista Unisanta BioScience, Santos, Vol 3, No 3 (2014).